



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

O PAPEL DO PROFESSOR(A) COLABORADOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDF ADAPTADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alicia do Nascimento Félix (URCA)¹, Gabriel Cordeiro da Silva (URCA)², Inês Yara Ferreira dos Santos (URCA)³

Orientadora: Geysa Cachate Araújo de Mendonça

E-mail: alicia.donascimento@urca.br, gabriel.cordeiro@urca.br, Yara.ferreira@urca.br,
geysa.cachate@urca.br

Instituição: ¹Departamento do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri²

Palavras chaves: Estágio, Educação Física Adaptada, Professor colaborador.

RESUMO

O presente artigo, tem por objetivo relatar as experiências vividas pelos alunos da disciplina de estágio supervisionado V realizado na Apae de Juazeiro do Norte- Ce, sob a supervisão da professora da referida disciplina. A experiência foi bastante exitosa, principalmente por que a professora da instituição APAE nos foi bastante solícita o que nos permitiu aprender e conhecer melhor a realidade deste trabalho tão importante, uma vez que assegura uma melhor qualidade de vida para os alunos com deficiência, principalmente para os que apresentam limitações motoras. Acreditamos que o papel do professor de educação física nestas instituições seja de suma importância, pois o mesmo está apto a mediar atividades e incentivar aos alunos atingirem uma melhor socialização e desenvolvimento de suas habilidades motoras o que os capacitará para melhor se expressar e viver com qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O presente relatório trata-se do estágio supervisionado V, em Educação Física adaptada, realizado na instituição da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Juazeiro do Norte. Localizada às margens da Avenida Leão Sampaio no bairro triângulo.

A Instituição APAE tem como objetivo atender crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltiplas e pessoas com Transtorno do Espectro Autista através de um programa de trabalho permanente e especializado, visando à reabilitação de seus usuários como também sua inclusão social na busca de seus direitos como cidadão.

Estagiar em uma APAE oferece uma experiência única e enriquecedora, proporciona aos estagiários a oportunidade de trabalhar diretamente com pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla. Isso permite uma experiência prática real, onde podemos aplicar o que aprenderam em sala de aula e desenvolver habilidades específicas no cuidado e na educação especializada.

A Educação Física na educação especial desempenha um papel crucial no desenvolvimento global e na qualidade de vida dos alunos com deficiência. É uma área de conhecimento de extrema importância para qualquer local que seja trabalhado, trazendo diversas contribuições e benefícios aos seus beneficiários se trabalhando de maneira correta pelo profissional. Para alunos com deficiências motoras, a educação física proporciona oportunidades para desenvolver habilidades motoras fundamentais, como equilíbrio, coordenação, força, flexibilidade e questões de timidez. Diante disso, a Educação Física na educação especial não se trata apenas de atividades físicas, mas sim de proporcionar oportunidades significativas de desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo para todos os alunos.

Neste relato vamos falar da formação de professores e a oportunidade de conhecer de perto as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores e alunos com deficiência da instituição APAE - Juazeiro do Norte. Da oportunidade de ampliar nossos conhecimentos possibilitando ao estagiário, e como pontos principais, nos pautamos no papel e no compromisso da escola e do professor-colaborador com relação à formação de seu futuro professor e colega de profissão respectivamente.

DESENVOLVIMENTO

O professor colaborador do estágio: A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores.

Durante o período de estágio, notou-se a ausência dos docentes em relação a orientações diretas, visto que não tivemos acompanhamento na unidade. Sendo que, o estágio é uma etapa importante para todos os alunos que buscam a formação acadêmica e profissional.

Tornar-se um professor-colaborador dos estagiários inclui, em suas tarefas diárias, a responsabilidade em suas experiências didático-pedagógicas. No entanto, se o estagiário for

bem orientado no exercício da prática, com um professor-colaborador que saiba encaminhá-lo, este aluno/estudante poderá vir a ser um bom professor, pois “o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 35).

Os professores da Educação Básica não são meros “atores coadjuvantes” neste processo. O estagiário, através da observação da prática deste docente colaborador, (re)constrói também a sua prática docente. Entretanto, neste momento problematiza-se novamente esta questão, pois a maioria dos professores das escolas pensam que a única responsabilidade quem têm para com o estagiário é a de recebê-lo e assinar suas fichas, cumprindo com o “compromisso” de ceder o espaço de sua aula (CYRINO, 2009). Contudo ficam esquecidos dos compromissos didático-pedagógicos com estes iniciantes na profissão, bem como a troca de experiências e o auxílio entre professor-colaborador e aluno-professor.

Dessa maneira, o estágio faz parte da formação de professores que tentam estabelecer em todos os momentos uma relação de unidade entre teoria e prática desenvolvido não só por alunos-professores, mas também com a participação de professores cooperantes e professores supervisores de estágio.

A partir das experiências dos estágios anteriores na Educação Básica foi possível fazer algumas reflexões a respeito do papel do estagiário. Ao estagiário é dado o papel de substituir o professor em sala de aula e preencher aulas vagas. Infelizmente, tem professores que não entendem o processo e a importância da formação dos estagiários, sendo que eles um dia já foram um de nós e sabem todas as dificuldades no caminho.

O ensino médio é o último dos três níveis da Educação Básica e é onde muitas vezes apresentam desafios que incentivam o crescimento pessoal e profissional dos estagiários. As experiências durante o ensino médio podem ser extremamente valiosas para os alunos-professores proporcionando uma introdução prática ao mundo profissional e ajudando na escolha de uma carreira. Pensamos que seria bastante diferente dos outros estágios, que nele poderíamos aplicar o que aprendemos em sala de aula e ter a oportunidade de desenvolver habilidades práticas essenciais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e grande auxílio do professor colaborador. Começamos entusiasmados e saímos decepcionados com as vivências desse estágio.

Neste último estágio, a professora responsável pela disciplina de Educação Física esteve muito presente e contribuiu para o nosso crescimento pessoal e profissional pois começamos o estágio com um certo receio de como iríamos lidar com as crianças, jovens e adultos, nos

níveis de deficiências intelectual, múltipla, física e auditiva. Ela contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante. A professora-colaboradora desempenhou um papel fundamental na orientação e conselhos, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal.

Diferentemente dos outros, o estágio em Educação Física Adaptada possui uma maior necessidade da colaboração e mediação do professor(a), visto que o professor(a) já tem experiência com alunos com deficiência, além de conhecer as individualidades de cada aluno da turma. O professor mediador nesse estágio aparece como elemento fundamental para formação dos estagiários, além de contribuir com sua experiência, fazendo com que os estagiários adquiram conhecimentos necessários para trabalhar com alunos que necessitam de aulas específicas a depender de cada caso.

Portanto apesar de ficarmos “apreensivos” com a nova experiência do estágio em Educação Física Adaptada, visto que nos estágios anteriores não tivemos nenhum apoio do professor(a) da escola, neste estágio, tivemos total apoio e colaboração da professora da APAE, desde dos planos de aula até a prática, ela sempre se mostrou muito prestativa, nos orientando em relação às individualidades e necessidades de cada aluno, sempre nos auxiliando quanto às dificuldades de comunicação com os alunos na hora de realizar as atividades, fazendo com que o período de estágio fosse de fato algo significativo para nós, estagiários e futuros professores.

Em síntese, o professor colaborador desempenha um papel importante no sucesso dos estágios, proporcionando orientação, mentoria e criando um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo para preparar os estudantes para sua futura carreira profissional.

Um relato de aprendizagem e dificuldades.

O estágio supervisionado 5 aconteceu na APAE Juazeiro do Norte, a partir do dia 05/03/2024. As aulas aconteciam todas às terças-feiras das 07:30 horas da manhã às 11:30 horas da manhã, a priori tivemos algumas dificuldades a respeito do tempo de disponibilidade para ser encaminhado os estagiários a determinadas APAEs, porém após o início do estágio tivemos uma semana de observação para só assim em seguida começarmos a auxiliar a professora responsável da APAE de Juazeiro do Norte com as determinadas atividades.

No primeiro momento tivemos um certo receio de como iríamos lidar com as crianças, jovens e adultos, pois foi uma experiência nova na perspectiva de uma convivência maior já que ambos os estagiários só tinham uma experiência única na disciplina de Educação Física Adaptada. Aprendizagem e a desenvoltura que conseguimos obter durante todo o período de

estágio foi de suma importância para o nosso avanço como professores do curso de licenciatura em Educação Física, as experiências enriquecedoras junto de todos da APAE de Juazeiro do Norte fez com que nós, como alunos e futuros professores tivéssemos uma perspectiva diferente e um entendimento maior sobre determinadas causas e necessidades, sejam elas individuais e coletivas.

Embora não tivéssemos passado por algumas dificuldades que em outras os rapazes de outras cidades enfrentam, podemos perceber uma certa determinação dos profissionais que ali se encontravam e com isso fomos inspirados a continuar cada vez mais imersos naquela experiência. A vivência com as pessoas que ali estavam foi de suma importância, seja no crescimento profissional como também no crescimento sentimental individual de cada um.

Sabemos que as dificuldades de incentivo e auxílio por parte dos grandes órgãos é desejável vemos uma série de enfrentamentos por parte de profissionais que ali está, o descaso e a falta de profissionais em algumas APAEs também nos mostram uma certa precariedade no órgão da saúde pública das cidades, embora algumas cidades tenha um incentivo por parte de alguns apoiadores da causa observamos que isso não é o suficiente para atender a demanda de crianças, jovens e adultos que utilizam dos serviços da APAE. Com isso o estudante em processo de aprendizagem vai percebendo todas as falhas nas quais ele futuramente estará inserido, seja no âmbito educacional como também no âmbito da Saúde pública no qual nós profissionais de Educação Física também podemos servir com os nossos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação.

Entre experiências e dificuldades vemos uma luta constante em profissionais unidos pela causa para um melhor meio de servir aos seres humanos que tanto sofrem com o descaso da saúde pública e ali buscam um meio tanto de tratamento mediante a sua necessidade específica como também um meio de se livrar dos tormentos causados pelo descaso dos grandes líderes da política pública. E com isso nos tornamos mais hábeis, seja como professores no meio educacional escolar como profissionais da saúde no meio da saúde pública, assim a estar e melhor servir e preparados para as dificuldades futuras que possamos e teremos que enfrentar, infelizmente.

Observação e Monitoria

O período da regência ocorreu durante o turno matutino, mediante a participação e caracterização das práticas dos professores da sala de aula, foram realizadas as atividades relacionadas à observação, com o objetivo auxiliar e acompanhar o professor nas suas

atividades diárias, possibilitando ao aluno-professor conhecer o cotidiano da instituição, integrando teoria e prática.

A APAE conta com profissionais extremamente capacitados, salas específicas para cada criança, jovens e adultos. Assim como sala de música, sala de dança, pátio muito amplo e refeitório. Os profissionais têm salas específicas para cada acompanhamento no acolhimento de crianças, jovens e adultos que vão até a instituição. A sala da professora de Educação Física tem um espaço bastante confortável e nele podemos realizar várias atividades. No entanto, a sala é uma antiga sala de dança que contém dois espelhos bastante grandes e temos que tomar cuidado com as crianças e adolescentes bastante agitados. Na mesma tem vários brinquedos, bolas de basquete, bexigas e outras. Também tem jogo de tabuleiro como xadrez, dama, baralho. A professora responsável conta que a maioria é doação por ela e de outros professores.

As aulas são divididas em três horários de 45 minutos com cada turma. O primeiro é com as crianças e adolescentes. O segundo é com os adultos e depois do intervalo tem um momento de lazer na piscina. Este momento é o mais aguardado por todos os alunos. São na faixa de 12 a 15 alunos, o espaço conta com duas piscinas, uma grande para os adultos e uma pequena para as crianças e adolescentes que têm medo ou podem correr algum perigo na piscina grande. Esse momento é bastante satisfatório tanto para os alunos quanto para a professora responsável e estagiários pois é neste momento que vemos todos juntos alegres e um ajudando o outro na questão de se locomover pela piscina. É nesse momento que temos que estar de olho, são muitos alunos para apenas uma professora. A mesma conta que gosta de receber os estagiários pois ajuda sempre é bem-vinda.

Os alunos que não querem ir para a piscina ficam em sala com um responsável. No nosso caso, um estagiário ficava na piscina com a professora de Educação Física e os outros dois ficavam em sala com os alunos que optaram a não ir por conta que esqueceram a roupa ou por não querer mesmo.

No último dia de estágio, fizemos um circuito recreativo no pátio da instituição com algumas dinâmicas. O material utilizado na dinâmica foram bambolês, uma coda, cones e no fim, montagens de números. Foi bastante favorável pois no começo alguns não queriam fazer por ter vergonha e outros por dificuldade mesmo. Mas, conseguimos com a ajuda da professora fazer com que todos participassem e se divertissem.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado V permitiu uma relação de professor-colaborador e aluno professor. Foi uma experiência significativa para a formação e um aprendizado gratificante. Apresentou como ponto positivo o crescimento e rendimento na formação de aluno-professor em uma ótima regência ao lado da professora-colaboradora do estágio V.

Tudo se torna mais fácil quando temos apoio e suporte, as dificuldades se tornam mais gerenciáveis e as conquistas mais gratificantes. Esse apoio permite não apenas lidar melhor com as responsabilidades diárias, mas também promove um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor para todos os envolvidos. Claramente, a menção de que o professor-colaborador é um formador, ainda existe uma ausência de suporte dado a esse docente.

Durante esse período, aprendemos muito sobre a importância do trabalho dedicado à inclusão e ao suporte às pessoas com deficiência. Concluímos que foram extremamente necessárias cada exigência e dificuldades aqui apresentadas para o nosso crescimento como profissionais do curso de Educação Física e em entendedores dos meios públicos de saúde e órgãos de apoio com a APAE.

REFERÊNCIAS

CYRINO, Marina. **Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado.** 2012, 233 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)—Unesp, Rio Claro.